

PRODUÇÃO, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: contribuições da Antropologia do Imaginário para uma pedagogia da leitura

A partir da arquetipologia geral das estruturas antropológicas do imaginário de Gilbert Durand e de sua modelização realizada por Yves Durand por meio do teste AT.9 - teste arquetípico de nove elementos - tivemos como objetivo verificar a persistência ou não, das estruturas do imaginário e dos micro-universos míticos em textos outros que não os especificamente produzidos quando da realização do teste AT.9. Considerando que, como diz Gilbert Durand, no fim de contas, o imaginário não é mais que esse trajeto no qual a representação do objeto se deixa assimilar e modelar pelos imperativos pulsionais do sujeito, e no qual, reciprocamente, ... as representações subjetivas se explicam 'pelas acomodações anteriores do sujeito' ao meio objetivo, e que os "schèmes", arquétipos e símbolos encontram expressão cultural em sistemas semióticos dos quais o mais abrangente e coletivo é o sistema lingüístico, pensar a emergência de simbolismos na linguagem escrita cotidiana é de suma importância para a compreensão do homem como ser que se utiliza de linguagem não apenas do ponto de vista pragmático da comunicação mas que o faz, também e principalmente, como alguém

que atribui sentido às coisas, ao mundo e se atribui sentido na e pela linguagem. Por isso podemos encontrar, nas produções de um sujeito, tais como o teste AT.9, os textos e outras, homogeneidade que remete ao seu imaginário, ao modo como ele enfrenta a angústia existencial frente à passagem do tempo e da morte, ou seja, como ele se posiciona perante as intimações advindas de suas pulsões subjetivas e do meio cósmico e social, o que inscreve as produções do sujeito no trajeto antropológico. Nos textos analisados encontramos constantes temáticas que variaram de protocolo para protocolo, conforme o dinamismo da energia psíquica, em termos junguianos, ou de acordo como o dinamismo do trajeto antropológico, conforme Gilbert Durand, o que confirma a presença das estruturas antropológicas do imaginário nos textos produzidos. As temáticas mostraram-se constantes em relação ao sujeito produtor dos textos. Há, nessas redações, uma redundância temática e simbólica que remete ao contexto individual dos sujeitos, em primeiro lugar. Neste sentido, podemos dizer que um texto, ao ser produzido, interessa primeiro a seu produtor como objeto portador de um sentido existencial, antes de ser um objeto comunicacional ou social, veiculador de informações atinentes a um contexto sócio-cultural. Um texto, mesmo produzido de forma sumária, mesmo trazendo sérios erros do ponto de vista gramatical e da coerência textual, mesmo pobre do ponto de vista

narrativo e discursivo, carrega consigo uma carga simbólica que não pode ser ignorada e que precisa ser resgatada para que o ato de escrever e ler adquira sua significação plena.

Angelina Batista

Tese de Doutorado, 1997

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Paula Carvalho
Faculdade de Educação/USP

ARTICULAÇÃO PESQUISA/ENSINO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA. O caso do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina

Trata-se de uma pesquisa que trabalha com dados quantitativos e qualitativos, buscando verificar o grau de articulação pesquisa/ensino na universidade e focalizando, através de um Estudo de Caso, a situação específica do Centro de Ciências Biológicas (CCB) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Nesse sentido, busca-se analisar as contribuições da literatura sobre essa articulação (pesquisa/ensino) no Ensino Superior e relacioná-las com as informações obtidas sobre o tema na UEL. Os informantes são professores pesquisadores desse Centro de estudos, chefes de departamento, ex-alunos que hoje são docentes e que durante a graduação participaram de projetos de

pesquisa e ex-diretores de pesquisa da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação. Os dados do caso são colhidos em documentos oficiais, depoimentos escritos e entrevistas, valorizando, para análise, as representações que os sujeitos têm sobre suas vivências relativas ao tema abordado. São detectadas as principais estratégias que facilitam e os problemas que dificultam a articulação entre o conhecimento produzido pelas pesquisas e o trabalho do pesquisador enquanto docente em sala de aula. O trabalho aborda também as formas de disseminação do conhecimento novo produzido para além das salas de aula. As contribuições pretendidas são em nível de diagnóstico e autoconhecimento para os professores, para os Departamentos, para o Centro de Estudos e para a Instituição. Concluindo, pela investigação realizada, foi possível constatar que no CCB, junto aos professores pesquisados, a articulação pesquisa/ensino não é mais um mito. Constitui uma realidade que poderá servir de exemplo não só para os seus pares como para toda a Universidade.

Maria Aparecida Vivan de Carvalho

Tese de Mestrado, 1996

Orientadora: Prof^a Dr^a Neusi Aparecida N. Berbel
Faculdade de Educação/UEL